

**O MUNDO DO TRABALHO VISTO PELO CINEMA:
ANÁLISE DO FILME UM DIA DE FÚRIA (1993)**

Ane Caroline Fermino Gzebieluka Alves¹

INTRODUÇÃO

Esta análise refere-se ao mundo do trabalho pela perspectiva do olhar cinematográfico, frequentemente o audiovisual utiliza de situações presentes no cotidiano para transmitir ideias mais profundas, especialmente aquelas relacionadas ao trabalho, criando uma reflexão social.

O filme “Um dia de fúria (1993)”, dirigido por Joel Schumacher apresenta a história de um homem comum que diante das frustrações e pressão social entra em colapso, o contexto retratado envolve desemprego, desigualdade social e tensões típicas da vida urbana moderna.

A partir dessa narrativa é possível fazer uma análise do mundo de trabalho contemporâneo dialogando com pensadores como Karl Marx, Émile Durkheim e Max Weber.

Por ainda se tratar de um tema atual, as ideias e estudos desses pensadores continuam fundamentais para compreender as contradições do capitalismo atual. Dessa maneira, a análise proposta pretende evidenciar como o cinema pode servir como ferramenta de compreensão da sociedade especialmente nas relações de trabalho na atualidade.

DESENVOLVIMENTO

O filme retrata a história de William Foster, um indivíduo comum que está frustrado com a sua vida pessoal, pobreza, economia e o capitalismo. Tudo isso leva o personagem a agir de forma violenta, evidenciando problemas característicos da sociedade moderna e nos permitindo então a uma análise junto com a sociologia clássica.

¹Aluna do 1o Técnico em Produção em Audio e Vídeo do Colégio Estadual do Paraná. Trabalho realizado para a disciplina Fundamentos do Trabalho, orientado pela professora Eliana M. dos Santos

Sob a perspectiva de Karl Marx, o comportamento do protagonista é resultado da alienação produzida pelo sistema capitalista, pois ao se ver fora do mercado de trabalho e da lógica produtiva, o mesmo perde sua identidade social e passa a se sentir insuficiente. Para Marx essa condição é resultado direto das contradições do capitalismo que geram desigualdade e marginalização.

Já na visão de Max Weber, a situação retratada revela os efeitos da racionalização na sociedade, excesso de regras e instituições rígidas que criam ambientes sufocantes e fazem com que o indivíduo tenha o sentimento de não pertencimento. Então, quando o protagonista demonstra irritação nas cenas cotidianas simples, só reforça a ideia de desencantamento com o mundo.

Por sua vez, Émile Durkheim contribui para análise ao abordar a fragilidade e ausência de normas sociais, pois ao enfrentar o desemprego, conflitos pessoais e o isolamento, o protagonista apresenta sinais de afastamento social não reconhecendo mais limites ou regras que regulam suas interações e gera a quebra de valores coletivos.

Dessa forma, o filme demonstra que a violência gerada pelo protagonista não pode ser compreendida de forma individual mas sim como resultado de fatores sociais. Percebe-se que a alienação, a racionalização excessiva e a fragilidade das normas sociais influenciam diretamente no comportamento do personagem. Assim, reforçando a importância de entender os problemas da sociedade moderna de forma crítica, mostrando que situações sociais e violência estão profundamente ligadas às estruturas e contradições do mundo contemporâneo.

REFERÊNCIAS

Blog:destrutor tomrocha Críticas e análises do ecossistema de informações da cultura pop Disponível em: https://destrutor.com.br/um-dia-de-furia-um-conto-de-realidade-rbana/#google_vignette Acessado em 16/06/2026

Gazeta do Povo:

Por que “Um Dia de Fúria” continua sendo um retrato universal da raiva
Disponível em:

REVISTA PAIDEIA DO COLÉGIO ESTADUAL DO PARANÁ
Educação Básica e Profissional em Pauta - 28ª ed./2026

<https://www.gazetadopovo.com.br/cultura/um-dia-de-furia-michael-douglas-hbo-max/> Acessado em 16/06/2026